

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 3 - Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA SUSTENTÁVEL NA
SOCIEDADE**

THE ROLE OF LIBRARIANS IN BUILDING A SUSTAINABLE CULTURE IN SOCIETY

Virleine da Silva Costa - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
virleine.costa@ichca.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4142-2089>
Marcos Aparecido Rodrigues do Prado - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
marcos.prado@ichca.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8783-3280>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente artigo enfatiza a importância dos bibliotecários na criação de uma cultura sustentável e como eles podem desempenhar esse papel de forma responsável. A pesquisa visa, por meio da literatura científica, como os bibliotecários podem contribuir para a criação de uma cultura sustentável na sociedade. A pesquisa foi realizada com o Base de Dados em Ciência da Informação, sendo selecionados artigos que tratam dos temas abordados nesta pesquisa. Os bibliotecários desempenham um papel crucial na construção da cultura sustentável, atuando como agentes sociais e educadores ambientais, incentivando a comunidade a adotar hábitos sustentáveis que contribuem para um futuro equilibrado.

Palavras-chave: cultura sustentável; sustentabilidade; papel do Bibliotecário.

Abstract: *This article emphasizes the importance of librarians in creating a sustainable culture and how they can play this role responsibly. Through the scientific literature, the research looks at how librarians can contribute to the creation of a sustainable culture in society. The search was carried out using the Information Science Database, and articles were selected that dealt with the topics covered in this research. Librarians play a crucial role in building a sustainable culture, acting as social agents and environmental educators, encouraging the community to adopt sustainable habits that contribute to a balanced future.*

Keywords: *sustainable culture; sustainability; the Librarian's role.*

1 INTRODUÇÃO

A cultura sustentável tem sido um tema cada vez mais discutido entre diversos profissionais, inclusive os bibliotecários. Esse crescente interesse leva esses profissionais a buscar formas de implantar práticas sustentáveis não apenas nas bibliotecas, mas também na sociedade na totalidade. Diante dessa realidade, surge a questão: como os bibliotecários

podem contribuir de forma efetiva para a construção de uma cultura sustentável? O objetivo deste artigo é demonstrar, por meio da literatura científica, diversas maneiras como os bibliotecários podem contribuir para a construção de uma cultura sustentável.

O artigo enfatiza a relevância dos bibliotecários como educadores ambientais, propagadores de informações e facilitadores de mudanças comportamentais nas comunidades em que servem. Além disso, ressalta-se a importância de os bibliotecários estarem sempre atualizados com as tecnologias, segundo Cardoso (2010, p. 145) os bibliotecários, precisou “[...] assumir uma nova postura diante das novas tecnologias, buscando se atualizar para dominar os sistemas e as novas mídias de acesso aos principais bancos [...]”. Assim também como práticas decorrentes que podem contribuir para a disseminação de informações sobre sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Dessa forma, visa-se inspirar e capacitar bibliotecários para se tornarem líderes na promoção de um futuro mais sustentável e equitativo para todos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em um momento crucial em que a sociedade está cada vez mais consciente da necessidade de se concentrar em questões ambientais, os bibliotecários estão em uma posição privilegiada para desempenhar um papel relevante na implementação de ações e orientações nesse sentido. Os autores Martins e Cipolat (2006, p. 182) afirmam que, “[...] o que se espera do profissional bibliotecário é que esteja atualizado, não que saiba tudo, e que se disponha a dividir o conhecimento que possui”. Com uma grande variedade de recursos, capacidade de pesquisa e capacidade de fornecer dados relevantes, os bibliotecários podem ser agentes fundamentais na promoção da conscientização e na educação sobre práticas sustentáveis. Os autores ainda ressaltam que “O profissional bibliotecário tem um importante papel como agente socializador e disseminador da informação, principalmente sobre o tema meio ambiente.” (Martins; Cipolat, 2006, p. 180)

Além disso, podem criar programas e iniciativas específicas nas bibliotecas para incentivar o uso responsável dos recursos naturais, a diminuição do desperdício e a adoção

de hábitos mais sustentáveis. Essas medidas não somente beneficiam a comunidade local, mas também contribuem para um impacto mais amplo no meio ambiente e nas comunidades.

2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade é um conceito que se refere à maneira como lidamos com o nosso meio ambiente, reconhecendo a relevância de preservá-lo, empregando práticas e políticas que visam a conservação e o uso responsável dos recursos naturais, assegurando sua disponibilidade para as futuras gerações. A questão da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável tem se tornado cada vez mais relevante nos últimos anos, impulsionada pelo aumento das causas naturais que afetam o planeta, causando uma crescente preocupação na sociedade. Os autores Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 72) destacam esse ponto de vista afirmando que, “[...] uma das maiores preocupações atuais, com o futuro da humanidade, é em relação às questões ambientais. Mudanças climáticas, poluição e recursos naturais estão sendo cada vez mais citados e discutidos”. O aumento do interesse nesse assunto indica a necessidade de adotar práticas mais sustentáveis e fomentar um progresso que atenda às demandas presentes sem prejudicar as gerações futuras.

Isso tem levantado diversas interrogações acerca das medidas necessárias para proteger e preservar o meio ambiente. Os autores Pinto, Spudeit, Geraldo e Madalena (2018, p. 246) abordam que “[...] o desenvolvimento sustentável deve ser capaz de contribuir para a solução dos problemas atuais e da garantia da vida, por meio da proteção e da manutenção dos sistemas naturais que a tornam possível”. Isso significa adotar medidas que não apenas reduzam os efeitos negativos já existentes, mas também apoiem a resiliência dos ecossistemas e a equidade social.

A sustentabilidade não é apenas uma questão ambiental, mas também uma abordagem abrangente para o progresso humano, que reconhece a conexão entre os sistemas natural, econômico e social. Ao adotar princípios sustentáveis em todos os setores da sociedade, podemos construir um futuro mais justo, próspero e ambientalmente sadio para todos. A busca pela sustentabilidade tem se tornado cada vez mais relevante, pois ela

equilibra as demandas da sociedade sem prejudicar os recursos naturais e busca constantemente um compromisso com o progresso da sociedade, para os autores Pinto, Spudeit, Geraldo e Madalena (2018, p. 245): “[...] a sustentabilidade compreende os requisitos ambientais, econômico, social e cultural em que o ser humano é o centro, pois esse é o fundamento de toda e qualquer sustentabilidade”. Essa visão enfatiza a relevância de integrar todos os aspectos da sustentabilidade, reconhecendo que o desenvolvimento sustentável não é apenas uma questão ambiental, mas também envolve aspectos econômicos, sociais e culturais.

2.2 Agenda 2030

A Agenda 2030 é um compromisso global que foi promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover a prosperidade, proteger o planeta e fortalecer a paz mundial, com foco na eliminação da pobreza em todas as suas formas. Todos os países e partes interessadas se comprometem a seguir este plano de ação colaborativo para libertar a humanidade da pobreza, proteger o meio ambiente e promover um crescimento sustentável. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas associadas refletem a amplitude e a ambição desta agenda, abordando tópicos como equidade de gênero, direitos humanos e equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Esses objetivos e metas impulsionaram ações fundamentais para a humanidade e o planeta nos próximos 15 anos, visando não deixar ninguém para trás. A implementação desse plano de ação é crucial, já que:

[...] buscam de maneira ampla, criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais (Geraldo; Pinto, 2020, p. 130).

A Organização das Nações Unidas (ONU) reuniu-se em sua sede, localizada na cidade de Nova York, em setembro de 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, para colaborar, deliberar e tomar decisões sobre uma ampla gama de objetivos e metas universais, com foco nas necessidades e desejos das pessoas em todo o mundo. O objetivo principal desta reunião foi conscientizar e engajar todos os agentes políticos para conclamar

os governantes a assumirem compromissos para o planeta alcançar uma qualidade de vida mais saudável às populações de todos os países. “Ao embarcarmos nessa jornada coletiva, comprometemo-nos a não deixar ninguém para trás” (ONU, 2016, p. 1), promovendo, dessa forma, o crescimento sustentável e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, sem importar sua origem, condição social ou localização geográfica. Os propósitos da Agenda 2030 são eles:

- 1) Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- 2) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 3) Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4) Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5) Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6) Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos;
- 7) Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- 8) Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- 9) Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- 12) Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- 13) Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
- 14) Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

15) Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;

16) Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

17) Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2016, p. 19-20)

A execução da Agenda 2030 exige esforços conjuntos e cooperativos entre governos, setores privados e a sociedade em geral. Isso implica em políticas públicas sustentáveis, inovação tecnológica, educação, conscientização e mudanças de comportamento. Apesar de ser um desafio significativo, o comprometimento com a Agenda 2030 representa uma oportunidade de transformar o mundo em um lugar mais desenvolvido e sustentável para as gerações presentes e futuras.

2.3 O papel do bibliotecário

A trajetória profissional do bibliotecário é marcada por uma constante adaptação às mudanças tecnológicas e sociais, mantendo-se sempre focado na preservação, organização e disseminação do conhecimento. Anteriormente os bibliotecários eram encarregados apenas de tarefas como guardar, copiar e conservar os livros, porém esses profissionais evoluíram ao longo dos séculos, expandindo suas habilidades e especialidades para além das atividades técnicas.

O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo código de catalogação, mas reconhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor, é o livro e não a técnica que se empregou para catalogá-lo e classificá-lo (Moraes, 1983, p. 22).

Atualmente, os bibliotecários têm um papel crucial como agentes sociais e propagadores de informações, abordando questões atuais como a sustentabilidade. De

acordo com Cardoso (2010, p. 142), “[...] é preciso que o bibliotecário se preocupe também com o meio ambiente, com a qualidade de vida e o desenvolvimento da região em que atua”, o bibliotecário tem como uma das suas funções levar a informação para as pessoas da sociedade, os autores Cardoso e Machado (2010, p. 146) iram afirmar ainda que o bibliotecário “[...] deve contribuir de forma ativa para o desenvolvimento sustentável da região que atua, disseminando a informação ambiental e colocando em prática suas habilidades e competências como gestor de informação e educador ambiental.” Essa perspectiva enfatiza a relevância do bibliotecário em educar e inspirar a comunidade para adotar práticas que promovam a sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo é teórico de natureza básica e do tipo exploratório, com delineamento bibliográfico. Assim, a presente investigação se utiliza da pesquisa exploratória, pois esta tem “[...] o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 2008, p. 27). Desse modo, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) foi selecionada, considerando a sua importância na comunidade científica brasileira de Ciência da Informação, como fonte para os levantamentos bibliográficos desta pesquisa.

Outro tipo de pesquisa incorporado a esta investigação foi a pesquisa bibliográfica, sendo esta “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Afinal, a pesquisa bibliográfica oferece “[...] subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica” (Bocato, 2006, p. 266).

A Brapci reúne todas as de revistas científicas brasileiras¹ correntes especializadas em Ciência da Informação e também os periódicos clássicos que tiveram as suas publicações

¹ Como se observa pela exploração da Brapci verifica-se que esta tem mantido uma política de indexação que contempla os periódicos estrangeiros de Ciência da Informação quando produzidos por instituições de países latino-americanos e também ibéricos.

encerradas. Com isso, a Brapci se torna uma fonte especializada em Ciência da Informação para pesquisas bibliográficas de artigos científicos deste domínio.

Metodologicamente os procedimentos utilizados na estratégia de busca na Brapci compreenderam os termos-chave com as seguintes expressões: "agente socializador", "cultura sustentável" e "educação ambiental". Estas terminologias foram especificadas entre aspas para garantir a precisão das respostas. Assim, cada um destes termos foi individualmente pesquisado em que houve a seleção dos campos de busca de título, resumo e palavras-chaves para recuperação da informação desejada. O resultado da busca correspondeu aos seguintes dados: "agente socializador" 1 artigo, "cultura sustentável" 13 artigos e "educação ambiental" 1 artigos. O somatório totalizou 15 artigos recuperados por estas três expressões terminológicas junto à Brapci. A pesquisa foi realizada e finalizada no ano de 2024.

4 BIBLIOTECÁRIO COMO CONSTRUTOR DA CULTURA SUSTENTÁVEL

A cultura está presente na história da sociedade desde os primórdios. Ela abrange a criação humana, incluindo os valores atribuídos às expressões que compartilhamos ao longo dos séculos. A cultura é um grande tecido que une e define as comunidades humanas. Neste sentido, Thompson, (2009, p. 173) reconhece que “[...] a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade [...]”.

A cultura tem sido o espelho pelo qual a humanidade reflete sua identidade, aspirações e valores ao longo dos séculos. Ao considerarmos a cultura, devemos reconhecer o seu papel na formação da identidade pessoal e coletiva. Ela nos conecta a um passado comum, fornecendo uma sensação de continuidade e pertencimento em um mundo em constante mudança. A cultura é uma ponte que une gerações, transmitindo sabedoria ancestral e moldando a maneira como percebemos e interagimos com o mundo. Atualmente, a cultura desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade,

influenciando como compreendemos e respondemos às questões ambientais, econômicas e sociais, conforme os autores Nara e Condurú (2021, p. 8):

A vitalidade cultural é tão essencial para uma sociedade sustentável quanto a própria economia, a defesa do planeta, e a equidade social. Aliás, através da cultura é possível manter os aspectos primordiais da sustentabilidade em andamento, por ser ela a base da sociedade.

A cultura sustentável tem princípios de responsabilidade ambiental, justiça social e viabilidade econômica, fundamentais para assegurar um futuro sustentável para a sociedade. Dessa forma, a cultura sustentável é uma ferramenta poderosa para assegurar a sustentabilidade na sociedade atual, estimulando o senso de responsabilidade coletiva e inspirando ações que visam o bem-estar de todas as formas de vida no planeta. Os bibliotecários desempenham um papel crucial na construção da cultura sustentável, atuando como agentes socializadores, disseminadores de informações e educadores ambientais.

A questão ambiental deve ser tratada pelo bibliotecário como um tema de interesse de todos, uma vez que esta afeta a vida de forma global, o que torna mais fácil para esse profissional interagir com qualquer público sem haver preocupação de que o assunto abordado seja totalmente desconhecido (Martins; Cipolat, 2006, p. 181-182)

São fundamentais na implementação de práticas que contribuem para a sustentabilidade dentro da biblioteca e na comunidade em geral. Para as autoras Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 73):

Os bibliotecários, como cidadãos e profissionais, também devem atuar nessa área, ajudando, da melhor forma possível, a disseminar a informação ambiental, criando estratégias, redes, projetos e outras ações para conscientizar as pessoas e diminuir o impacto negativo do ser humano no meio ambiente.

Os bibliotecários, atuando como agentes socializadores, moldam comportamentos e atitudes sustentáveis dentro da comunidade, criando ambientes inclusivos e acolhedores que estimulam a participação ativa dos cidadãos em iniciativas ambientais e sociais. Os autores Martins e Cipolat (2006, p. 180) afirmam, respectivamente, que:

Fornecer informações com o intuito de alcançar um comportamento ecologicamente correto, gerar pensamentos críticos e atitudes conscientes com relação à preservação do nosso ecossistema também são tarefas a serem cumpridas por ele.

As bibliotecas são espaços de encontro e troca de ideias, nos quais as pessoas podem compartilhar seus conhecimentos e participar de debates sobre a sustentabilidade. Os bibliotecários têm a função de facilitar esses encontros, criando e organizando eventos para a comunidade, como palestras, workshops e clubes de leitura, que tratem de temas ambientais e sociais.

Como disseminador da informação, os bibliotecários têm um papel crucial ao permitir o acesso a uma ampla gama de recursos relacionados à sustentabilidade. Eles têm a tarefa de obter coleções que incluem livros, artigos, revistas e mídias digitais com temáticas em práticas ambientais, mudanças climáticas, energias renováveis e responsabilidade social. Segundo Cardoso (2010, p. 146): “[...] o bibliotecário deve ficar atento ao que está acontecendo no país e disseminar os acontecimentos importantes para a sociedade, lembrando que a informação é um agente de transformação social”. Ao disponibilizar essas informações de forma acessível e compreensível, os bibliotecários capacitam as pessoas a fazerem escolhas mais conscientes e atentas.

Além disso, eles podem utilizar plataformas digitais e redes sociais para aumentar o alcance dessas informações, tornando-as disponíveis para um público mais amplo. Cardoso (2010, p. 147) informa que “[...] o bibliotecário também precisa manter-se atualizado e, conseqüentemente, conhecer as tecnologias disponíveis para atender às grandes demandas informacionais da sociedade.” É necessário que esse profissional se mantenha dedicado à causa da sustentabilidade, procurando diversos meios de manter a sociedade a par da questão ambiental.

Na forma de educadores ambientais, os bibliotecários podem criar e implementar programas educativos que ensinam a importância da preservação ambiental e práticas sustentáveis. É importante que o bibliotecário esteja preparado e que saiba as melhores formas de aplicar o conhecimento da sustentabilidade de forma criativa, as autoras Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 86), declara que “[...] a capacidade criativa pode se tornar grande aliada no momento no qual a necessidade de inovar para aproximar o público se torna iminente”. É necessário desenvolver programas de educação ambiental, tais como oficinas de reciclagem, hortas comunitárias e campanhas de conscientização sobre o uso racional dos recursos naturais. Todas as atividades relacionadas à educação ambiental precisam ser,

segundo as autoras Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 86) de “[...] um caráter dinâmico integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizador, contextualizador e principalmente permanente”. Além disso, é necessário atingir todos os usuários, desde crianças, jovens, adultos e idosos, visando incluir todos da comunidade local.

Os bibliotecários também podem colaborar com escolas e outras instituições educacionais. Essas parcerias podem resultar em projetos conjuntos, como feiras de troca de livros, programas de doação de materiais e eventos de conscientização ambiental que envolvem toda a comunidade.

Esses profissionais provam que podem desempenhar um papel variado e fundamental na criação de uma cultura sustentável. Atuando como agentes de mudança e educadores, incentivando práticas sustentáveis e conscientizando a sociedade sobre a relevância da sustentabilidade. Os bibliotecários não somente preservam o patrimônio cultural e ambiental, como também incentivam a comunidade a adotar comportamentos e atitudes que contribuem para um futuro mais sustentável e equilibrado.

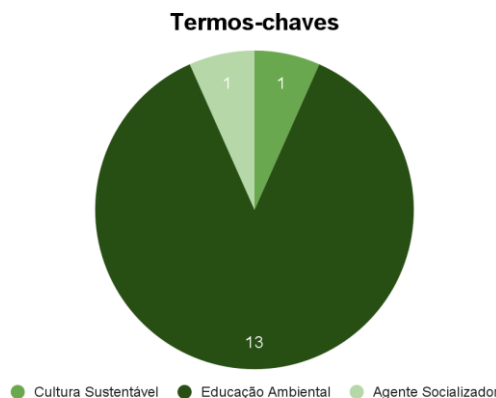
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo reuniu dados sobre o número de artigos encontrados para diferentes termos-chave pesquisados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Para apresentar esses dados de forma clara e detalhada, foi elaborado um gráfico que mostra a quantidade de artigos encontrados para cada termo chave pesquisado e uma tabela que detalha as revistas nas quais esses artigos foram publicados, bem como a quantidade de artigos publicados em cada uma delas.

5.1 Apresentação dos dados

Foram identificados 15 artigos sobre as temáticas pesquisadas, dos analisados, foi constatado que apenas um abordava o tema da "Cultura Sustentável", enquanto treze deles se concentraram em questões relacionadas à "Educação Ambiental", e apenas um artigo explorou o conceito de "Agente Socializador", como é mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade dos artigos com as expressões pesquisadas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na Tabela 1 estão listadas as revistas que publicaram artigos sobre as expressões utilizadas na pesquisa, tendo no total de nove revistas, sendo que a revista "Perspectivas em Ciência da Informação" publicou quatro artigos sobre "Educação Ambiental".

Tabela 1 – Revistas com artigos publicados

Revistas Científicas	Quantidade de Artigos por Expressões de Busca			Soma
	Cultura Sustentável	Agente Socializador	Educação Ambiental	
PCI	-	-	4	4
RBBD	1	-	1	2
Biblos	-	1	-	1
P2P	-	-	1	1
Cadernos BAD	-	-	1	1
Biblionline	-	-	1	1
Em Questão	-	-	1	1
Senac.DOC	-	-	1	1
Encontros Bibli	-	-	1	1
TOTAL	1	1	11	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como consta na Tabela 1, são nove periódicos especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação e que estão devidamente indexados na Brapci. Deste conjunto de periódicos verifica-se que Perspectivas em Ciência da Informação (PCI) contém o maior número de artigos, conforme dados expostos na Tabela 1. Mas, esta expressividade numérica evidencia uma concentração temática na categoria "Educação Ambiental" em detrimento das outras duas que também foram consideradas como tópicos utilizados nas

estratégias de busca. A segunda revista de maior representação quantitativa foi Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD). Este periódico publicou dois artigos, sendo um cobrindo a temática de “Cultura Sustentável” e o outro de “Educação Ambiental”.

Com apenas um artigo publicado, a revista Biblos concentrou interesse temático na categoria “Agente Socializador”, único periódico a contemplar este tópico específico. Pois, as demais revistas (P2P, Cadernos BAD, Biblionline, Em Questão, Senac.DOC e Encontros Bibli) contêm um artigo cada com assunto vinculado à categoria “Educação Ambiental”.

5.2 Análise dos dados

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos artigos encontrados para as seguintes expressões de busca: "Cultura sustentável", "Educação Ambiental" e "Agente Socializador". As autoras Nara e Condurú (2021, p. 7) aborda que a cultura sustentável é um “[...] modo de assegurar a sustentabilidade na sociedade contemporânea, considerando que todos os tipos de relação humana desempenham um papel importante para a formação do indivíduo, pois contribuem deixando uma herança cultural”. As autoras supracitadas esclarecem que a educação ambiental:

[...] é definida como um processo tanto coletivo quanto individual que abrange as questões ambientais de forma crítica. Desde a sua criação até os dias atuais é considerada como um ato político e social, derivado da manifestação de consciência coletiva. Está ligada diretamente à qualidade de vida da sociedade, à inserção de valores sociais e à implantação de uma conscientização a respeito das políticas ambientais. Caracteriza-se, assim, por ser interdisciplinar e por fomentar a sensibilidade afetiva. (Nara; Condurú, 2021, p.5).

Sobre o agente socializador temos os autores Martins e Cipolat (2006, p. 182) que informa que um agente socializador é aquele que age “[...] como formador de opinião e como agente conscientizador”, gerando assim um estímulo à observação crítica.

Ao analisarmos o Gráfico, notamos que a expressão “Educação Ambiental” é a que apresenta a maior quantidade de artigos encontrados, totalizando 13 artigos. As expressões “Cultura Sustentável” e “Agente Socializador” foram encontrados apenas um artigo publicado para cada expressão pesquisada. Essa distribuição revela um maior interesse da comunidade acadêmica no tema de Educação Ambiental em comparação com os outros dois temas. Pois, como defendem Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 74), as bibliotecas têm

condições operacionais de oferecer “[...] subsídios a fim de promover novas e diversas ações em prol da leitura sobre educação ambiental”. Possivelmente, essa competência imanente da biblioteca para promover ações de educação ambiental a caracterize como um agente socializador da cultura sustentável na comunidade, perspectivas que vão de encontro aos estudos de Cardoso (2010) e Geraldo e Pinto (2020).

A Tabela 1 apresenta a lista de revistas científicas que publicaram artigos relacionados às expressões de busca, bem como a quantidade de artigos publicados para cada termos-chave e o número total de artigos publicados por revista. A revista com maior número de artigos publicados foi a PCI, que teve quatro publicações no termo chave “Educação Ambiental”. Porém, a RBBD foi a que publicou artigos em mais de um termo chave da pesquisa, contendo um artigo sobre “Cultura Sustentável” e um artigo sobre “Educação Ambiental”. A revista Biblios foi a única que publicou um artigo sobre “Agente Socializador”. Esta pouca expressividade de publicação implica diretamente no interesse da comunidade científica de Ciência da Informação, no Brasil, sobre a temática. Assim, tais condições constata-se os desafios apontados por Cardoso (2010), Cardoso e Machado (2017) e Oliveira, Rosa e Teixeira (2021).

A análise simultânea do gráfico e da tabela revela uma predominância do tema "Educação Ambiental" na Brapci, tanto em termos de número total de artigos quanto de distribuição entre as revistas. As expressões "Cultura Sustentável" e "Agente Socializador" têm uma presença relativa reduzida. Após a análise dos termos-chave e a análise dos dados, nota-se uma escassez de artigos publicados sobre as expressões pesquisadas. Isso representa uma oportunidade relevante para os pesquisadores estudarem mais a fundo cada temática dentro da sustentabilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destaca a importância dos bibliotecários na promoção e implementação da cultura sustentável. Sua função ultrapassa a guarda de livros e recursos informacionais, assumindo um papel ativo como agentes socializadores e educadores ambientais. Demonstrando que são capazes de influenciar os comportamentos e atitudes sustentáveis na sociedade, fornecendo acesso a informações essenciais sobre práticas

ambientais, mudanças climáticas e responsabilidade social. E aplicando a educação ambiental por meio de projetos que tenham como objetivo a conscientização e o aprendizado sobre a sustentabilidade.

A atuação dos bibliotecários é fundamental para a formação de uma sociedade mais informada e engajada com a causa da sustentabilidade. Não se limitando à manutenção dos trabalhos técnicos nas bibliotecas, mas também incentivando a comunidade a adotar comportamentos e atitudes que contribuem para um futuro mais sustentável e equilibrado. Sendo assim, os bibliotecários são fundamentais na criação de uma cultura sustentável, indispensável para a manutenção da vida no planeta e para o bem-estar da sociedade.

A análise dos dados de artigos publicados na Brapci para os termos-chave revela um quadro claro da escassez dessas temáticas na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A predominância do tema "Educação Ambiental", demonstra um grande interesse nessa área, ao contrário de "Cultura Sustentável" e "Agente Socializador". Este padrão aponta uma lacuna na literatura científica em relação aos temas menos abordados, o que indica uma oportunidade valiosa para futuras pesquisas que possam contribuir para a compreensão das diferentes dimensões da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 266, 2006. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/revista-de-odontologia-da-universidade-cidade-de-sao-paulo/articulo/metodologia-da-pesquisa-bibliografica-na-area-odontologica-e-o-artigo-cientifico-como-forma-de-comunicacao>. Acesso em: 28 maio 2024.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 146, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/116982>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/34438>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Marketing verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/140509>. Acesso em: 31 ago. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, p. 27, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S. O bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre meio ambiente: relato de experiência. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 18, p. 180-182, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/22556>. Acesso em: 14 maio 2024.

MORAES, R. B. **O problema das bibliotecas brasileiras**. Brasília: ABDF, 1983.

NARA, F. M. A.; CONDURU, M. T. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/160643>. Acesso em: 14 maio 2024.

OLIVEIRA, M. P.; ROSA, S. S.; TEIXEIRA, M. R. F. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. esp, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/160292>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

PINTO, M. D. S.; SPUDEIT, D. F. A. O.; GERALDO, G.; MADALENA, C. S. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 245, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/92918>. Acesso em: 07 maio 2024.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.